

RELAÇÃO ENTRE A SÍNDROME DE BURNOUT, A SAÚDE DO TRABALHADOR E A PRODUTIVIDADE NO AMBIENTE DE TRABALHO

THE RELATIONSHIP BETWEEN BURNOUT SYNDROME, WORKERS' HEALTH, AND WORKPLACE PRODUCTIVITY

¹Lívia Giordani Gonçalves, ²Pedro Henrique Cardoso Hilário, ³João Vitor Santana Cecchetto Mendes,
⁴Rita Suselaine Vieira Ribeiro, ⁵Tatiane Vanessa Rodrigues Macarini

¹ Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma, SC, Brasil, giordani@unesc.net
<https://orcid.org/0009-0009-5719-6044>

² Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma, SC, Brasil, pedrohhilario@unesc.net
<https://orcid.org/0000-0002-3155-8432>

³ Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma, SC, Brasil, jvitorcecchetto@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-8639-3068>

⁴ Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma, SC, Brasil, rsv@unesc.net
<https://orcid.org/0000-0001-9454-1403>

⁵ Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma, SC, Brasil, tatipsi@unesc.net
<https://orcid.org/0000-0003-4001-7731>

Autor correspondente: Lívia Giordani Gonçalves

Endereço: Rua São Domingos, 248 – Criciúma SC

Telefone: +55 (54) 99695-7608

Email: giordani@unesc.net

Resumo

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a relação entre a Síndrome de Burnout e a produtividade no ambiente de trabalho, investigando os impactos da exaustão profissional sobre o desempenho dos trabalhadores, bem como as estratégias organizacionais capazes de mitigar seus efeitos. Para isso, realizou-se uma revisão de literatura de abordagem qualitativa, fundamentada em estudos científicos publicados entre 2020 e 2024, com ênfase em artigos indexados em bases de dados acadêmicas. Os resultados demonstraram que o Burnout compromete diretamente a produtividade, ao ocasionar presenteísmo, absenteísmo, queda no engajamento, aumento da rotatividade e redução da qualidade dos serviços prestados. Verificou-se maior prevalência da síndrome entre profissionais da saúde, da educação e de setores corporativos com altas exigências. Ademais, identificou-se que fatores como sobrecarga de trabalho, precarização das condições laborais e ausência de suporte organizacional são determinantes para o desenvolvimento do quadro. A literatura consultada apontou ainda que abordagens baseadas na economia comportamental, na neurociência e na gestão estratégica podem contribuir para a mitigação dos impactos do Burnout, promovendo um ambiente de trabalho mais saudável e produtivo. Conclui-se que a Síndrome de Burnout transcende a esfera individual, configurando-se como um desafio organizacional e social, que demanda políticas institucionais voltadas à saúde mental dos trabalhadores e estratégias que conciliem bem-estar e eficiência no contexto laboral.

Palavras-chave: Burnout, Qualidade de vida, Laboral. Ambiente de trabalho, Saúde mental, Estratégias organizacionais;

Abstract

This research aimed to analyze the relationship between Burnout Syndrome and productivity in the workplace, investigating the impacts of professional exhaustion on employee performance, as well as the organizational strategies capable of mitigating its effects. To this end, a qualitative literature review was conducted, based on scientific studies published between 2020 and 2024, with an emphasis on articles indexed in academic databases. The results showed that burnout directly affects productivity by causing presenteeism, absenteeism, decreased engagement, increased turnover, and a reduction in the quality of services provided. The syndrome was found to be more prevalent among professionals in healthcare, education, and high-demand corporate sectors. Furthermore, it was identified that factors such as work overload, precarious working conditions, and lack of organizational support are decisive for the development of the syndrome. The reviewed literature also indicated that approaches based on behavioral economics, neuroscience, and strategic management can help mitigate the impacts of burnout, fostering a healthier and more productive work environment. It is concluded that Burnout Syndrome transcends the individual sphere and constitutes an organizational and social challenge, requiring institutional policies focused on workers' mental health and strategies that reconcile well-being and efficiency in the workplace.

Key words: Burnout, Productivity, Mental health, Work environment, Organizational strategies.

Introdução

A contemporaneidade é marcada por um contexto de exigências crescentes no ambiente de trabalho, impulsionadas por avanços tecnológicos, pressões organizacionais e a busca incessante por produtividade. Neste cenário, observa-se um crescimento significativo dos casos de exaustão emocional e física entre os trabalhadores, configurando um fenômeno amplamente discutido na literatura acadêmica e classificado como Síndrome de Burnout¹. Esse esgotamento extremo, resultante da exposição prolongada ao estresse laboral, compromete não apenas a saúde dos indivíduos, mas também a dinâmica organizacional, uma vez que influencia diretamente a eficiência, o engajamento e o desempenho profissional². Assim, a correlação entre Burnout e produtividade torna-se uma questão central nos debates sobre gestão de pessoas e saúde ocupacional, exigindo investigações aprofundadas sobre seus impactos e estratégias de mitigação³.

A Síndrome de Burnout, descrita originalmente por Freudenberger na década de 1970, manifesta-se por meio de sintomas como fadiga intensa, distanciamento emocional, sentimentos de ineficácia e despersonalização⁴. A Organização Mundial da Saúde (OMS), ao reconhecer a síndrome como um fenômeno ocupacional no Código Internacional de Doenças (CID-11), reforça a necessidade de ações preventivas e corretivas no âmbito das relações de trabalho⁵.

Diante desse quadro, o presente estudo busca responder à seguinte problemática: como a Síndrome de Burnout afeta a produtividade no ambiente de trabalho? Essa questão surge da observação de um aumento expressivo nos afastamentos por transtornos relacionados ao estresse e à sobrecarga profissional, além da crescente preocupação das empresas com a retenção de talentos e a manutenção de um ambiente corporativo saudável.

Com o objetivo geral de analisar a relação entre a Síndrome de Burnout e a produtividade no ambiente de trabalho, esta pesquisa pretende, de maneira específica, identificar os principais fatores desencadeadores do Burnout em diferentes setores laborais, examinar como os sintomas da síndrome comprometem a performance e o engajamento dos trabalhadores, e investigar estratégias organizacionais eficazes para prevenção e manejo do esgotamento profissional. Parte-se da hipótese de que o Burnout não apenas reduz a produtividade individual e coletiva, mas também gera custos

significativos para as organizações, seja por meio do aumento do absenteísmo, do presenteísmo ou da rotatividade de funcionários, tornando essencial a implementação de políticas institucionais que promovam um ambiente laboral equilibrado e saudável.

A relevância deste estudo justifica-se pela urgência de compreender e combater o Burnout no contexto corporativo, uma vez que a síndrome afeta diretamente a qualidade de vida dos profissionais e os resultados organizacionais. Organizações que negligenciam a saúde mental de seus colaboradores comprometem sua competitividade, enfrentando maior incidência de erros, baixa inovação e menor engajamento, ao mesmo tempo em que colocam em risco o bem-estar dos próprios trabalhadores, aumentando os índices de estresse, esgotamento e outras questões psicológicas que impactam suas vidas dentro e fora do ambiente de trabalho.

Métodos

A presente pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e se caracterizou como uma revisão de literatura, tendo como propósito analisar a relação entre a Síndrome de Burnout e a produtividade no ambiente de trabalho. A pesquisa qualitativa, conforme Minayo⁶, busca compreender fenômenos sociais e suas implicações a partir de um olhar interpretativo, permitindo uma análise aprofundada dos significados, causas e consequências dos eventos estudados. Ao eleger esse método, o estudo se fundamenta na necessidade de explorar a interseção entre saúde ocupacional e desempenho profissional por meio da revisão e interpretação de materiais já publicados, consolidando conhecimento teórico e prático sobre o tema.

A revisão de literatura, de acordo com Gil⁷, consiste em um estudo baseado em material já elaborado, composto por livros, artigos científicos e outros documentos relevantes para a compreensão do objeto investigado. Esse método possibilita a identificação de conceitos, teorias e pesquisas prévias que tratam da Síndrome de Burnout e sua influência sobre a produtividade, permitindo um mapeamento detalhado do estado da arte sobre o assunto.

Além disso, Marconi e Lakatos⁸ destacam que a revisão bibliográfica é um procedimento essencial para a fundamentação teórica de qualquer pesquisa, pois permite o embasamento científico da investigação e favorece a análise crítica dos dados coletados. Assim, o estudo se estrutura a partir da seleção criteriosa de fontes acadêmicas

reconhecidas, de modo a garantir rigor metodológico e confiabilidade nas informações apresentadas.

A escolha da abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de interpretar o fenômeno do Burnout em sua complexidade, considerando que seus impactos ultrapassam a esfera quantitativa e envolvem aspectos subjetivos da experiência dos trabalhadores. Segundo Minayo⁶, a pesquisa qualitativa é apropriada para investigações que buscam compreender dinâmicas sociais e organizacionais, pois possibilita uma análise interpretativa e reflexiva dos elementos que compõem o objeto de estudo. Ao aplicar essa abordagem, a pesquisa não se limita à mensuração estatística dos efeitos do Burnout na produtividade, mas busca compreender os fatores psicossociais envolvidos, bem como as estratégias organizacionais que podem ser implementadas para minimizar os impactos da síndrome.

O procedimento metodológico adotado compreendeu a seleção de materiais acadêmicos publicados entre os anos de 2020 e 2024, priorizando artigos indexados em bases de dados científicas como Scielo, PubMed e Google Acadêmico, além de livros e relatórios institucionais relevantes para o tema. A revisão será realizada por meio de palavras-chave como "Síndrome de Burnout", "produtividade no trabalho", "saúde ocupacional", "estresse ocupacional" e "gestão de pessoas", garantindo um recorte temático coerente e direcionado aos objetivos da pesquisa. A análise do material coletado será orientada pela técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin⁹, permitindo a categorização dos principais achados da literatura e a identificação de padrões, divergências e lacunas no conhecimento existente.

A seleção dos materiais seguiu critérios rigorosos de inclusão e exclusão, considerando a relevância, a atualidade e a qualidade científica das publicações. Serão priorizados estudos que apresentem discussões aprofundadas sobre o Burnout e sua relação com a produtividade, excluindo-se trabalhos que não possuam embasamento científico ou que não dialoguem diretamente com o tema investigado. Essa estratégia metodológica visa garantir a consistência e a fidedignidade dos resultados obtidos, assegurando que as conclusões sejam fundamentadas em uma base teórica sólida.

Ao longo da análise, foram exploradas diferentes perspectivas teóricas sobre a Síndrome de Burnout, levando em conta abordagens da psicologia do trabalho, da gestão organizacional e da saúde ocupacional. A utilização da revisão bibliográfica como método de pesquisa permite não apenas a sistematização do conhecimento existente, mas

também a identificação de tendências e desafios no enfrentamento do Burnout no contexto corporativo.

Resultados e Discussão

O quadro 1 apresentado sintetiza uma seleção de 10 (dez) artigos científicos que investigam a relação entre a Síndrome de Burnout e a produtividade no ambiente de trabalho, destacando os objetivos, métodos e principais resultados de cada estudo. Os artigos analisam o impacto do Burnout em diferentes setores, com ênfase em profissionais da saúde, educação e ambiente corporativo, identificando fatores como carga excessiva de trabalho, presenteísmo e condições laborais precárias como determinantes para a redução do desempenho profissional.

Além disso, alguns estudos exploram estratégias de mitigação do Burnout, sugerindo abordagens baseadas na economia comportamental, neurociência e gestão organizacional. A diversidade metodológica das pesquisas, que incluem revisões bibliográficas, estudos quantitativos e qualitativos, reforça a relevância do tema e evidencia a necessidade de medidas preventivas para minimizar os efeitos do Burnout sobre a produtividade, o bem-estar dos trabalhadores e a eficiência das empresas.

Quadro 1 - Seleção de artigos para análise

Autor/Ano	Objetivo	Método	Principais Resultados
Ribeiro (2022)¹⁰	Analisar o uso de novas teorias para melhorar a produtividade em contextos de Burnout	Revisão teórica e análise de economia comportamental	Burnout impacta negativamente a produtividade, mas estratégias baseadas na economia comportamental podem reduzir esse efeito.
Sousa, Ribeiro e Valim (2023)¹¹	Investigar a relação entre Burnout, presenteísmo e perda de produtividade em enfermeiros	Estudo quantitativo com aplicação de questionários	Burnout leva ao presenteísmo, reduzindo significativamente a eficiência dos trabalhadores.
Caixeta et al. (2021)¹²	Examinar o impacto do Burnout em diferentes profissões	Revisão bibliográfica	Profissionais da saúde e educação são os mais afetados, com impacto direto na produtividade.
Oliveira et al. (2024)¹³	Analisar profissões suscetíveis ao Burnout	Revisão de literatura	Trabalho excessivo e condições laborais precárias aumentam a incidência de Burnout e reduzem o desempenho profissional.
Batista e Leite (2023)¹⁴	Avaliar a relação entre Burnout e qualidade do trabalho de enfermeiros	Revisão de literatura	Burnout compromete a segurança dos pacientes e a qualidade do atendimento, afetando diretamente a produtividade hospitalar.

De Souza et al. (2024)¹⁵	Identificar fatores de risco associados ao Burnout em profissionais da saúde	Estudo transversal	Alta carga de trabalho, baixos salários e falta de suporte emocional são fatores que reduzem a produtividade e intensificam o Burnout.
Carriel et al. (2023)¹⁶	Estudar o ambiente de trabalho e riscos ao Burnout entre mulheres	Pesquisa qualitativa	Mulheres são mais suscetíveis ao Burnout devido à sobrecarga de trabalho e dupla jornada, afetando sua produtividade.
Souza (2022)¹⁷	Explorar a relação entre Neurociência e Burnout no ambiente corporativo	Revisão bibliográfica	O Burnout altera circuitos neurais associados ao desempenho cognitivo, prejudicando a produtividade.
Bertasso et al. (2023)¹⁸	Analisar as pesquisas sobre Burnout	Bibliometria e revisão sistemática	A maioria das pesquisas relaciona Burnout à redução da produtividade e bem-estar.
Matos, Menezes e Nunes (2023)¹⁹	Examinar os reflexos do Burnout na rotina das empresas	Pesquisa qualitativa	Burnout gera absenteísmo, alta rotatividade e queda no engajamento profissional.

Fonte: dados da pesquisa (2025)

A análise dos artigos selecionados evidencia uma correlação direta entre a Síndrome de Burnout e a produtividade no ambiente de trabalho. Diversos estudos indicam que o Burnout impacta negativamente o desempenho dos trabalhadores, levando a quadros de presentismo, absenteísmo, queda na qualidade do serviço prestado e maior rotatividade de funcionários. Profissões que exigem alta carga emocional e física, como as da área da saúde e da educação, são apontadas como as mais suscetíveis ao

desenvolvimento do Burnout, comprometendo não apenas a saúde mental dos profissionais, mas também a eficiência das instituições em que atuam.

Esse fator é especialmente relevante em setores como o hospitalar, onde a redução da produtividade pode resultar em erros e comprometimento da segurança dos pacientes, conforme demonstrado por Batista e Leite¹⁴. Além disso, o estudo de Sousa, Ribeiro e Valim¹¹ evidencia que trabalhadores da enfermagem frequentemente apresentam presenteísmo, ou seja, permanecem em suas funções mesmo sem condições ideais de saúde, o que impacta diretamente a qualidade do serviço e a eficiência do trabalho realizado.

Outro ponto recorrente nas pesquisas analisadas é a relação entre a precarização do trabalho e a incidência de Burnout. Oliveira *et al.*¹³ destacam que profissões expostas a carga excessiva de trabalho e falta de condições adequadas são as mais propensas a desenvolver a síndrome, o que compromete sua capacidade produtiva e gera impactos negativos nas organizações. Esse aspecto é reforçado por Souza *et al.*¹⁵, que identificam fatores de risco associados ao Burnout, como baixos salários, falta de suporte emocional e jornadas exaustivas.

Essas condições acabam por gerar uma redução significativa no desempenho profissional e no engajamento dos trabalhadores, contribuindo para o aumento do desgaste físico e psicológico. De maneira semelhante, Carriel *et al.*¹⁶ analisam o impacto do Burnout em mulheres no ambiente de trabalho, evidenciando que a sobrecarga e a dupla jornada são elementos determinantes para a exaustão emocional e a queda na produtividade feminina. Essa realidade reforça a necessidade de políticas organizacionais que promovam a equidade de gênero, não apenas no sentido de garantir oportunidades iguais, mas também na criação de mecanismos de suporte específicos para as mulheres, como flexibilização da jornada de trabalho, programas de bem-estar e redes de apoio para conciliar demandas profissionais e pessoais. Nesse contexto, é fundamental que se fomente um ambiente laboral mais inclusivo, no qual a equidade de gênero seja efetivamente considerada na formulação de estratégias de gestão e no desenvolvimento de ações que visem à proteção da saúde mental das trabalhadoras.

A perspectiva neurocientífica do Burnout também é abordada por De Souza¹⁷, que demonstra que a síndrome altera circuitos neurais responsáveis pelo desempenho cognitivo, reduzindo a capacidade de concentração, tomada de decisão e eficiência no cumprimento de tarefas. Isso corrobora com a ideia de que a gestão do Burnout não deve

ser tratada apenas como uma questão organizacional, mas também como um problema de saúde pública que afeta diretamente a produtividade e a competitividade das empresas.

Estudos como o de Ribeiro¹⁰ sugerem que estratégias baseadas na economia comportamental podem contribuir para minimizar os impactos do Burnout, promovendo ambientes de trabalho mais saudáveis e incentivando comportamentos que aumentem o bem-estar dos trabalhadores. Esse aspecto é particularmente relevante ao se considerar que muitas empresas ainda negligenciam a implementação de programas voltados à saúde mental de seus funcionários, o que resulta em prejuízos financeiros e queda na eficiência organizacional.

A análise bibliométrica de Bertasso *et al.*¹⁸ aponta que a maioria das pesquisas sobre Burnout está concentrada na relação entre exaustão profissional e redução do desempenho. Isso indica uma lacuna em estudos que explorem abordagens inovadoras para a prevenção e mitigação do problema. Já Matos, Menezes e Nunes¹⁹ evidenciam que o Burnout influencia diretamente na rotina das empresas, elevando índices de afastamento, absenteísmo e desmotivação dos funcionários. Esses achados reforçam a importância de práticas organizacionais que priorizem a saúde mental no ambiente de trabalho, como programas de suporte psicológico, flexibilização da carga horária e melhoria das condições laborais.

Diante desses resultados, percebe-se que a Síndrome de Burnout não apenas compromete a produtividade individual, mas também impõe desafios significativos às organizações. A falta de políticas eficazes para lidar com a exaustão profissional pode gerar um ciclo de baixa motivação, alta rotatividade e prejuízos institucionais. A literatura analisada sugere que a solução para esse problema deve passar pela adoção de estratégias integradas, que considerem não apenas a saúde mental dos trabalhadores, mas também a estrutura e a cultura organizacional.

O investimento em práticas de bem-estar, treinamentos sobre saúde ocupacional e criação de ambientes de trabalho mais humanizados surge como uma alternativa viável para minimizar os impactos negativos do Burnout e, conseqüentemente, melhorar os índices de produtividade. Dessa forma, fica evidente que compreender e mitigar os efeitos da Síndrome de Burnout é uma necessidade urgente tanto para os trabalhadores quanto para as organizações que buscam manter um alto desempenho e uma equipe engajada.

Conclusão

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a relação entre a Síndrome de Burnout e a produtividade no ambiente de trabalho, buscando compreender os impactos da exaustão profissional sobre o desempenho dos trabalhadores e as estratégias que podem ser adotadas para mitigar seus efeitos. A partir da revisão da literatura, foi possível identificar que o Burnout se manifesta como um fenômeno multifatorial, influenciado por cargas de trabalho excessivas, precarização das condições laborais, ausência de suporte organizacional e dificuldades no equilíbrio entre vida profissional e pessoal.

Além disso, a literatura destaca que o impacto do Burnout pode variar conforme o gênero, uma vez que mulheres frequentemente enfrentam uma sobrecarga dupla, conciliando demandas profissionais e responsabilidades domésticas, o que as torna mais vulneráveis à exaustão emocional. Essa disparidade evidencia a necessidade de abordagens específicas para mitigar os efeitos da síndrome, considerando fatores estruturais e culturais que influenciam sua incidência.

Esses fatores geram consequências diretas na produtividade, levando ao presenteísmo, absenteísmo, queda no engajamento, aumento da rotatividade e comprometimento da qualidade dos serviços prestados. A análise dos artigos demonstrou que setores como saúde, educação e ambiente corporativo são especialmente vulneráveis à incidência do Burnout, o que reforça a necessidade de políticas institucionais voltadas à prevenção e ao tratamento dessa síndrome.

Apesar da relevância dos resultados obtidos, a pesquisa apresenta algumas limitações inerentes ao método adotado. Por se tratar de uma revisão de literatura, a análise foi baseada exclusivamente em estudos prévios, sem a realização de coletas de dados primários que pudessem aprofundar a compreensão empírica do tema. Além disso, a diversidade metodológica das pesquisas analisadas dificultou a comparação direta entre alguns estudos, visto que diferentes abordagens foram empregadas para investigar a relação entre Burnout e produtividade.

Outro aspecto limitador foi a predominância de estudos focados no setor da saúde, o que restringiu a abrangência da análise para outras áreas igualmente impactadas pelo Burnout, como o setor tecnológico, a indústria e o comércio. Dessa forma, os resultados apresentados não podem ser generalizados para todos os contextos organizacionais, sendo

necessária a realização de investigações mais específicas para diferentes segmentos profissionais.

Com base nas limitações identificadas, sugere-se que pesquisas futuras adotem abordagens mistas, combinando métodos qualitativos e quantitativos para uma análise mais aprofundada dos impactos do Burnout na produtividade. Estudos longitudinais podem contribuir para a compreensão da progressão da síndrome ao longo do tempo e de seus efeitos sobre a trajetória profissional dos trabalhadores.

Além disso, pesquisas que explorem intervenções organizacionais voltadas à prevenção do Burnout podem oferecer subsídios valiosos para a formulação de políticas institucionais eficazes. Outra sugestão é a ampliação dos estudos sobre os impactos do Burnout em setores pouco explorados na literatura, como o setor de tecnologia e inovação, onde longas jornadas de trabalho e alta competitividade também podem desencadear sintomas de exaustão. Ademais, investigações que considerem fatores culturais e socioeconômicos podem enriquecer a análise do Burnout, uma vez que diferentes países e contextos organizacionais apresentam particularidades que influenciam a incidência e o manejo da síndrome.

Diante do exposto, conclui-se que a Síndrome de Burnout é um problema que transcende a esfera individual, afetando diretamente o desempenho organizacional e a qualidade de vida dos trabalhadores. A adoção de estratégias voltadas à promoção da saúde mental no ambiente de trabalho, aliada à implementação de políticas institucionais que favoreçam um equilíbrio entre demandas profissionais e bem-estar, mostra-se essencial para mitigar os impactos dessa síndrome. Assim, espera-se que esta pesquisa contribua para a ampliação do debate sobre a relação entre Burnout e produtividade, incentivando futuras investigações e práticas voltadas à construção de ambientes laborais mais saudáveis e sustentáveis.

Referências

1. Maslach C, Leiter MP. Understanding the burnout experience: recent research and its implications for psychiatry. *World Psychiatry*. 2016 Jun;15(2):103-111.
2. Benevides-Pereira AMT. Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador. *Rev Bras Orientac Prof*. 2004;5(1):99–109.
3. Maslach C, Leiter MP. Understanding the burnout experience: recent research and its implications for psychiatry. *World Psychiatry*. 2016 Jun;15(2):103-111.
4. Freudenberger HJ. Staff burnout. *J Soc Issues*. 1974;30(1):159–165.
5. World Health Organization. International Classification of Diseases 11th Revision (ICD-11). Geneva: WHO; 2019. Available from: <https://icd.who.int/en>
6. Minayo MCS. O Desafio Do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa Em Saúde. 14a. Hucitec: São Paulo; 2014.
7. Gil AC. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 7a. Atlas: São Paulo; 2019.
8. Lakatos EM, Marconi MA. Metodologia Científica. 7a. Atlas: São Paulo; 2017.
9. Bardin L. Análise de Conteúdo. 70th ed. São Paulo; 2016.
10. Ribeiro V. SÍNDROME DE BURNOUT, ECONOMIA COMPORTAMENTAL E CORPORATIVISMO: O USO DAS NOVAS TEORIAS PARA A MELHORA DE PRODUTIVIDADE. *Revista de Economia Regional, Urbana e do Trabalho* 2022;11(1):198–212; doi: 10.21680/2316-5235.2022v11n1ID25835.
11. Sousa RM, Ribeiro AC, Valim MD. Síndrome de Burnout, presenteísmo e perda de produtividade em trabalhadores de enfermagem. *Journal of Nursing Referência* 2023;1–10; doi: 10.12707/RVI22112.
12. Caixeta NC, Silva GN, Queiroz MSC, Nogueira MO, Lima RR, De Queiroz VAM et al. A síndrome de Burnout entre as profissões e suas consequências/Burnout syndrome between professions and their consequences. *Brazilian Journal of Health Review* 2021;4(1):593–610; doi: 10.34119/bjhrv4n1-051.
13. Oliveira IFG de, Santos N dos, Silva MC, Motta AC. Profissões suscetíveis à síndrome de burnout: uma revisão de literatura. *Asklepion: Informação em Saúde* 2024;3(1):e-92; doi: 10.21728/asklepion.2024v3n1e-92.
14. Batista DMS, Leite WB. A Síndrome de Burnout e sua relação com a qualidade de trabalho do profissional de enfermagem: uma revisão de literatura. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos* 2023;6(12):111–118; doi: 10.5281/zenodo.7622519.

15. De Souza LMO, Lopes M, Gómez APB, De Aguilar SIM, Bellizzi AS, Cyrino RF, et al. Fatores de risco associados à Síndrome de Burnout em profissionais da área de saúde. *Revista Eletrônica Acervo Saúde* 2024;24(6):e16688; doi: 10.25248/reas.e16688.2024.
16. Carriel JA, Cunha BL, Pina GO, Oliveira J. Um Estudo Sobre o Ambiente de Trabalho e os Riscos à Geração dos Casos da Síndrome de Burnout entre Mulheres. *Journal of Technology & Information (JTnI)* 2023;3(2).
17. Souza GM de. A NEUROCIÊNCIA E A SÍNDROME DE BURNOUT NO AMBIENTE CORPORATIVO. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação* 2022;8(4):1066–1090; doi: 10.51891/rease.v8i4.5119.
18. Bertasso NC, Endo GY, Colares-Santos L, et al. O que se pesquisa sobre a síndrome de Burnout? Uma análise bibliométrica e sistemática. *Ciências Sociais Aplicadas em Revista* 2023;26(46):38–51; doi: 10.48075/csar.v26i46.30313.
19. Matos JJ de, Menezes TD, Nunes AL de PF. Uma Abordagem sobre a Síndrome de Burnout e seus Reflexos na Rotina das Empresas. *ID on line Revista de psicologia* 2023;338–358; doi: 10.14295/idonline.v17i69.3924.

Artigo apresentado em julho de 2025
Artigo aprovado em agosto de 2025
Artigo publicado em agosto de 2025